

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”**IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL, ACESSO A CRÉDITO E SEU CUSTO****Outubro/2008****OBJETIVO:**

Avaliar o mês de setembro de 2008, as expectativas para o mês de outubro de 2008, o impacto da crise financeira internacional, o acesso a crédito e seu custo para 658 empresas.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 74% (483 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 22% (146 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 4% (29 empresas).

SUMÁRIO EXECUTIVO:

- Para 53% das empresas, setembro de 2008 foi melhor que setembro de 2007.
- 39% das empresas consideram que terão maior volume de produção no mês de outubro de 2008 em relação a outubro de 2007 e 35%, que terão menor volume de produção.
- Quanto às vendas no mercado interno, as expectativas de 41% das empresas são de queda e para 36% haverá aumento em outubro de 2008 em relação a outubro de 2007.
- 47% das empresas exportadoras acreditam que suas exportações sofrerão queda no mês de outubro em relação ao mesmo período do ano anterior.
- 75% das empresas não têm intenção de contratar funcionários durante o mês de outubro.
- Para 54% das empresas, a crise financeira internacional afetará pouco o Brasil e, para 45%, ela afetará muito.
- 64% das empresas consideram que a crise afetará pouco os negócios de sua empresa e 30%, que ela afetará muito.
- Após o agravamento da crise nas últimas semanas, 39% das empresas mantiveram suas previsões para 2009 quanto a volume de produção e 39% reduziram-nas.
- Quanto às vendas no mercado interno, 43% das empresas reduziram suas previsões para 2009.
- Das empresas exportadoras, 38% reduziram suas previsões de exportações para 2009.

- 37% das empresas mantiveram as suas previsões de gastos administrativos para 2009 e 36% aumentaram-nas.
- 50% das empresas que utilizam materiais importados reduziram suas previsões de importações para 2009.
- 57% das empresas reduziram suas previsões de investimento para próximo ano.
- 46% das empresas mantiveram suas previsões relativas a emprego para 2009.
- Para 44% das empresas, o acesso a crédito está igual e para 43% ele está mais difícil.
- 48% das empresas têm sentido dificuldade de acesso a crédito para capital de giro linha interna e 33% para investimento linha interna.
- Para 61% das empresas, o crédito está mais caro.

AVALIAÇÃO DE SETEMBRO DE 2008 E EXPECTATIVAS PARA OUTUBRO DE 2008

Para 53% das empresas, setembro de 2008 foi melhor que setembro de 2007, para 25%, ele foi pior e, para 22%, foi igual. Quando analisadas por porte, as empresas médias tiveram melhor resultados em setembro de 2008:

- Pequena empresa: para 48%, foi melhor, para 28%, foi pior e, para 23%, foi igual.
- Média empresa: para 67%, foi melhor, para 17%, foi pior e, para 16%, foi igual.
- Grande empresa: para 50%, foi melhor, para 36%, foi igual e, para 14%, foi pior.

Quanto à produção, 39% das empresas consideram que terão maior volume no mês de outubro de 2008 em relação a outubro de 2007, 35%, que terão menor volume e 27% que será igual. Em relação às vendas no mercado interno, 41% das empresas têm expectativas de queda, para 36% haverá aumento e para 25% serão iguais em outubro de 2008 quando comparado a outubro de 2007. Das empresas que são exportadoras, 47% acreditam que suas exportações sofrerão queda no mês de outubro em relação ao mesmo período do ano anterior, 33%, que elas serão iguais e 20% que aumentarão.

Para a amostra estratificada por porte, temos:

	Aumento acentuado	Aumento	Serão iguais	Queda	Queda acentuada
Volume de produção					
Pequena empresa	7%	31%	26%	29%	7%
Média empresa	6%	36%	29%	21%	8%
Grande empresa	7%	31%	24%	31%	7%
Vendas no mercado interno					
Pequena empresa	6%	27%	26%	33%	8%
Média empresa	4%	37%	21%	28%	10%
Grande empresa	10%	31%	24%	28%	7%
Exportações					
Pequena empresa	3%	14%	34%	32%	18%
Média empresa	2%	17%	36%	23%	22%
Grande empresa	4%	35%	22%	35%	4%

Dadas as expectativas para outubro, que não são tão positivas, e o cenário da crise financeira internacional, 75% das empresas não têm intenção de contratar funcionários durante o mês de outubro. Das pequenas empresas, 73% não têm intenção de contratar; das médias empresas, 82% não pretendem aumentar o quadro de funcionários e, das grandes empresas, 69% afirmaram que não haverá contratações em outubro de 2008.

O IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL NA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Para 54% das empresas, a crise financeira internacional afetará pouco o Brasil e para 45% ela afetará muito. Na divisão por porte, os resultados são bastante similares. Para 55% das pequenas empresas, a crise afetará pouco o Brasil e, para 44%, ela afetará muito. Para 52% das médias empresas, a crise afetará pouco e, para 47%, ela afetará muito o país. Para 54% das grandes empresas, a crise terá pouco efeito sobre o Brasil e, para 46%, ela terá muito efeito.

Quando perguntamos sobre o efeito da crise nos negócios de sua empresa, 64% consideram que ela afetará pouco, 30%, que ela afetará muito e 6%, que ela não terá efeitos sobre seus negócios. Podemos destacar que 7% das empresas pequenas consideram que não terá efeito sobre seus negócios e que 36% das empresas grandes consideram que afetará muito. O maior efeito sobre as grandes empresas pode ser decorrente de sua maior dificuldade de acesso a crédito, já que os bancos estão evitando fazer grandes operações, e de sua maior utilização de materiais importados (86% das empresas grandes que participaram da pesquisa contra 56% das pequenas) em um cenário de aumento e de volatilidade da taxa de câmbio.

Após o agravamento da crise nas últimas semanas, 39% das empresas mantiveram suas previsões para 2009 quanto a volume de produção, 39% reduziram-nas, 21% aumentaram-nas. Na estratificação por porte, pode-se destacar que 52% das grandes empresas reduziram suas previsões, enquanto para as pequenas e médias empresas prevalece a manutenção da previsão para o volume de produção (40% e 39% respectivamente).

Quanto às vendas no mercado interno, 43% das empresas reduziram suas previsões para 2009, 33% mantiveram as mesmas e 23% aumentaram-nas. Quando se dividem as respostas por porte, mais uma vez podemos destacar que 52% das grandes empresas reduziram suas previsões e, também, que 39% das empresas médias mantiveram suas previsões.

Das empresas que são exportadoras, 38% reduziram suas previsões de exportações para 2009, 31% aumentaram-nas e 30% mantiveram as mesmas previsões. Para a amostra estratificada por porte, prevalece o aumento das previsões de exportações para as grandes empresas (41%), a manutenção (32%) e a queda (32%) para as médias empresas e o aumento (31%) e a manutenção (30%) para as pequenas.

Para os gastos administrativos, 37% das empresas mantiveram as suas previsões para o próximo ano, 36% aumentaram-nas e 27% reduziram-nas. Para as grandes e médias empresas prevaleceu a manutenção das previsões (45% e 41% respectivamente) e para as pequenas empresas prevaleceu tanto a manutenção (35%) quanto o aumento (34%).

Das empresas que utilizam materiais importados, 37% tiveram queda de suas previsões, 34% mantiveram, 13% tiveram queda acentuada, 12% tiveram aumento e 3% tiveram aumento acentuado de suas previsões de importação para 2009. Na divisão por porte, enquanto para as pequenas e médias empresas, as previsões foram distribuídas entre manutenção e queda (36% e 35% para as pequenas e 30% e 38% para as médias), 64% das grandes empresas reduziram suas previsões de importação.

Quanto ao investimento, 42% das empresas reduziram suas previsões para o próximo ano, 27% mantiveram as mesmas previsões, 15% reduziram fortemente, 13% aumentaram e 3% aumentaram acentuadamente. Quando estratificamos por porte, as pequenas e médias empresas reduziram suas previsões de investimento (42% e 44% respectivamente) e as empresas grandes mantiveram (39%) ou reduziram (39%) suas previsões.

Para as previsões de emprego para 2009, 46% das empresas disseram que permaneceram iguais, 35% que tiveram redução, 10% que tiveram aumento, 7% que tiveram queda acentuada e 2% que tiveram aumento acentuado. Enquanto para as grandes e médias empresas as respostas concentraram-se na igualdade (45% e 39%) e na queda (48% e 46%), para as pequenas empresas, as respostas foram mais divididas. Para 45% permaneceram iguais, para 33% tiveram queda, para 11% tiveram aumento, para 8% tiveram queda acentuada e para 2% tiveram aumento acentuado. Em um quadro geral, as previsões para 2009 estratificadas por porte foram:

	Queda acentuada	Queda	Serão iguais	Aumento	Aumento acentuado
Volume de produção					
Pequena empresa	4%	36%	40%	18%	2%
Média empresa	3%	35%	39%	22%	1%
Grande empresa	0%	52%	24%	17%	7%
Vendas no mercado interno					
Pequena empresa	3%	41%	32%	21%	3%
Média empresa	3%	35%	39%	20%	2%
Grande empresa	0%	52%	28%	14%	7%
Exportações					
Pequena empresa	10%	26%	30%	31%	3%
Média empresa	13%	32%	32%	19%	5%
Grande empresa	5%	32%	23%	41%	0%
Gastos administrativos					
Pequena empresa	4%	22%	35%	34%	5%
Média empresa	3%	27%	41%	24%	5%
Grande empresa	3%	28%	45%	24%	0%
Importações					
Pequena empresa	13%	35%	36%	13%	3%

Média empresa	17%	38%	30%	12%	3%
Grande empresa	8%	64%	24%	4%	0%

Investimento

Pequena empresa	14%	42%	27%	14%	3%
Média empresa	17%	44%	26%	9%	3%
Grande empresa	14%	39%	39%	4%	4%

Emprego

Pequena empresa	8%	33%	45%	11%	2%
Média empresa	6%	39%	46%	8%	1%
Grande empresa	0%	45%	48%	3%	3%

CRÉDITO

Para 44% das empresas o acesso a crédito está igual, para 43% ele está mais difícil, para 11% ele está muito mais difícil e para 3% ele está mais fácil ou muito mais fácil. Podemos destacar que 47% das empresas pequenas consideram o acesso a crédito igual e para as empresas grandes 75% consideram-no mais difícil ou muito mais difícil. Isso é decorrente do fato de que os bancos estão evitando fazer grandes operações de crédito, o que afeta mais fortemente as empresas de maior porte.

Na estratificação por porte do acesso a crédito, temos:

- Pequena empresa: para 47%, está igual, para 41%, está mais difícil, para 9%, está muito mais difícil e, para 3%, está mais fácil ou muito mais fácil.
- Média empresa: para 45%, está mais difícil, para 39%, está igual, para 15%, está muito mais difícil e, para 1%, está mais fácil ou muito mais fácil.
- Grande empresa: para 50%, está mais difícil, para 25%, está muito mais difícil e, para 25%, está igual.

Para as empresas que têm sentido dificuldade de acesso a crédito, as linhas utilizadas e afetadas são, para 48%, o capital de giro linha interna, para 33%, o investimento linha interna, para 9%, o financiamento das exportações linha interna, para 4%, o capital de giro linha externa, para 3%, o financiamento das exportações linha externa e, para 3%, o investimento linha externa.

Podemos também destacar a dificuldade das pequenas empresas com capital de giro linha interna (57%) e, para as grandes empresas, o financiamento às exportações linha externa (13%).

Para a amostra estratificada por porte:

	Linha Interna			Linha Externa		
	Capital de giro	Financiamento à exportação	Investimento	Capital de giro	Financiamento à exportação	Investimento
Pequena empresa	48%	9%	33%	4%	3%	3%
Média empresa	57%	7%	37%	0%	0%	0%
Grande empresa	33%	13%	29%	10%	7%	9%
Pequena empresa	27%	17%	23%	12%	13%	8%

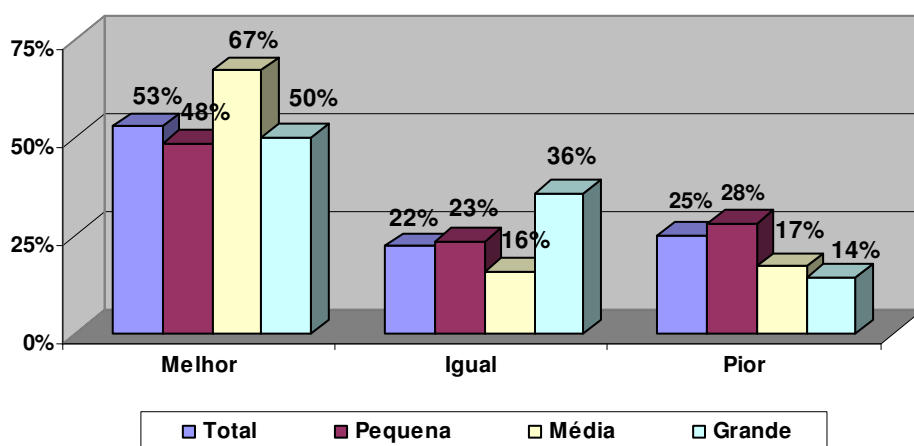
Além do acesso mais difícil, o custo do crédito também está maior. Para 61% das empresas, o crédito está mais caro, para 21% ele está igual, para 17% ele está muito mais caro e para 1% ele está mais barato. Enquanto para as pequenas e médias empresas o crédito está mais caro (62% e 63% respectivamente) para as grandes empresas ele está muito mais caro (50%).

Na estratificação por porte, temos:

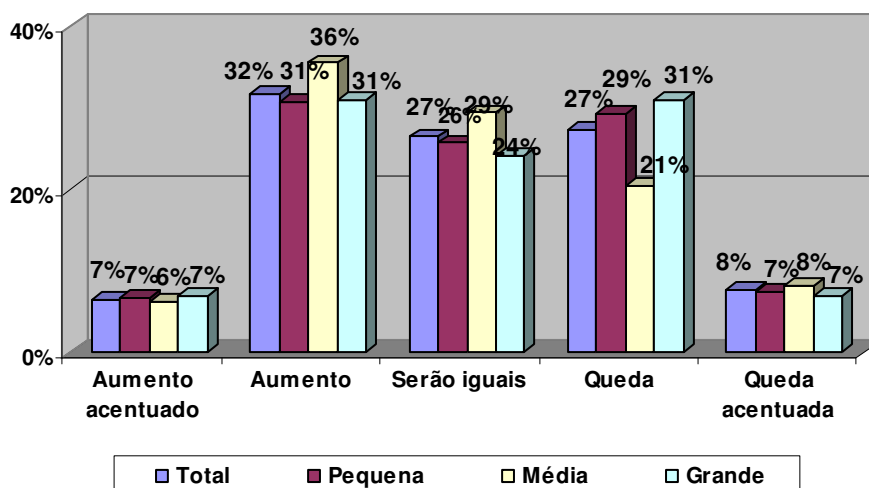
- Pequena empresa: para 62%, está mais caro, para 23%, está igual e, para 14%, está muito mais caro.
- Média empresa: para 63%, está mais caro, para 18%, está igual e, para 18%, está muito mais caro.
- Grande empresa: para 50%, está muito mais caro, para 31%, está mais caro e, para 15%, está igual.

GRÁFICOS

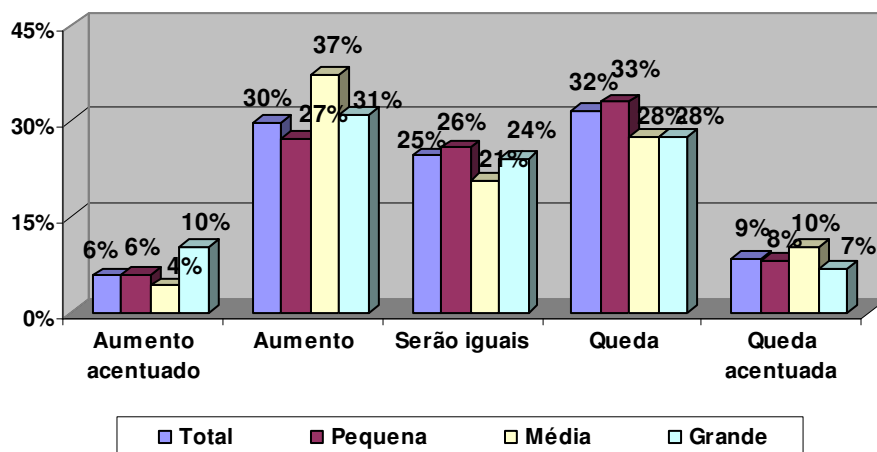
Setembro de 2008 comparado a setembro de 2007



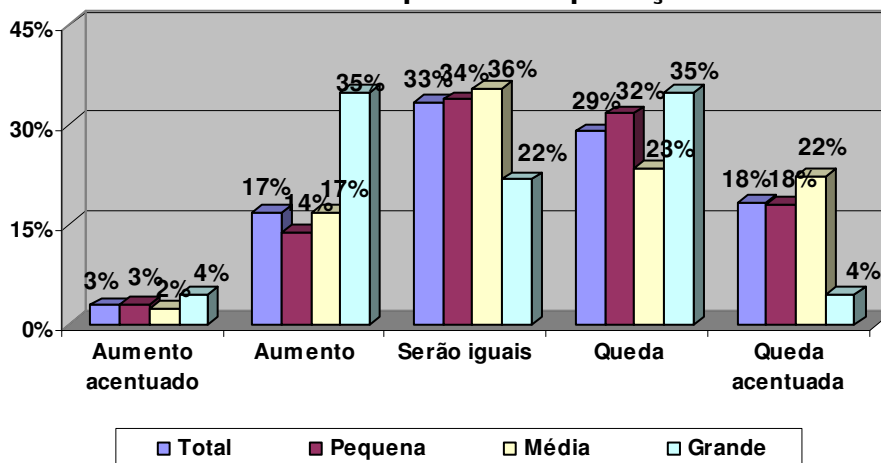
Expectativas para outubro/2008 comparado a outubro/2007 quanto a volume de produção



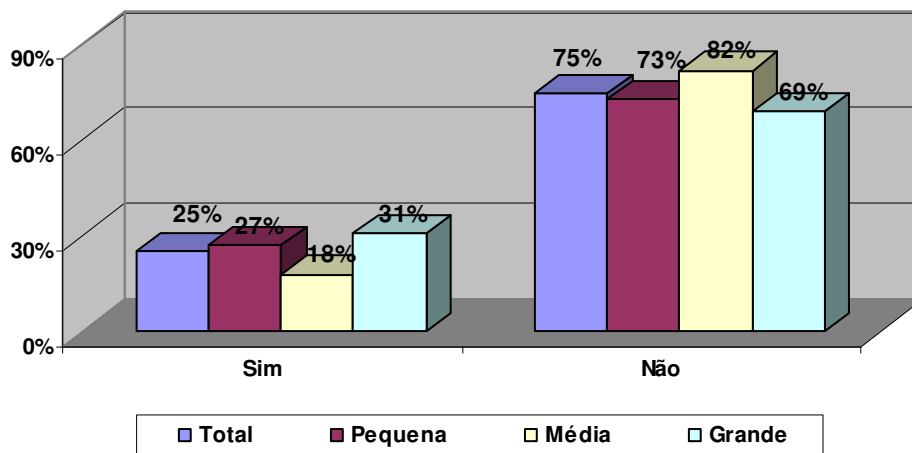
Expectativas para outubro/2008 comparado a outubro/2007 quanto a vendas mercado interno



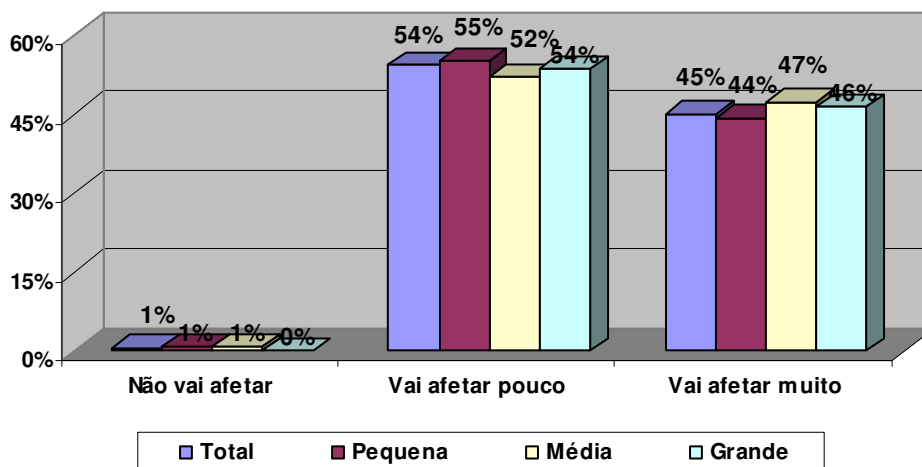
Expectativas para outubro/2008 comparado a outubro/2007 quanto a exportações



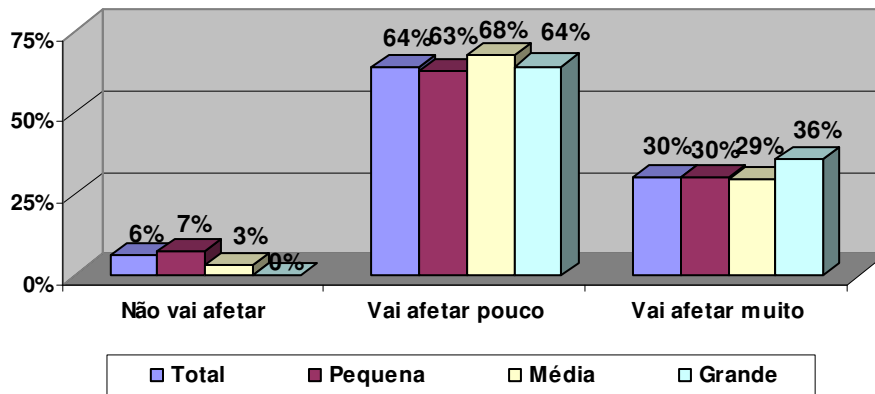
Contratou ou tem intenção de contratar funcionários em outubro de 2008?



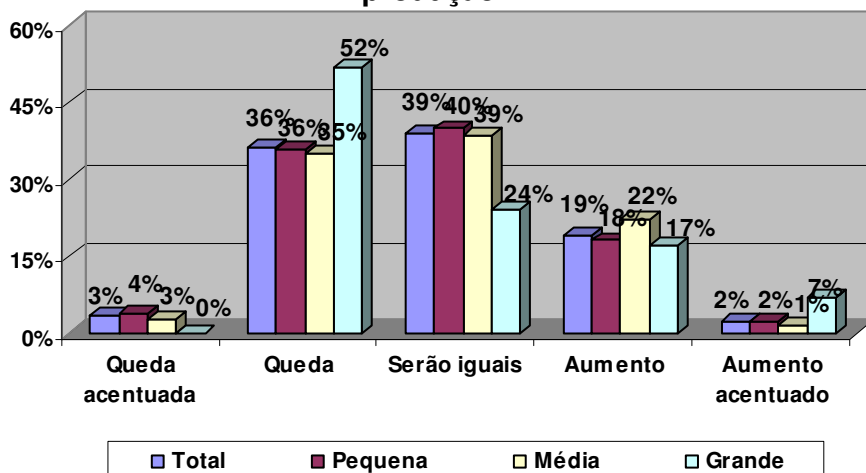
Quanto você acha que a crise afetará o Brasil?



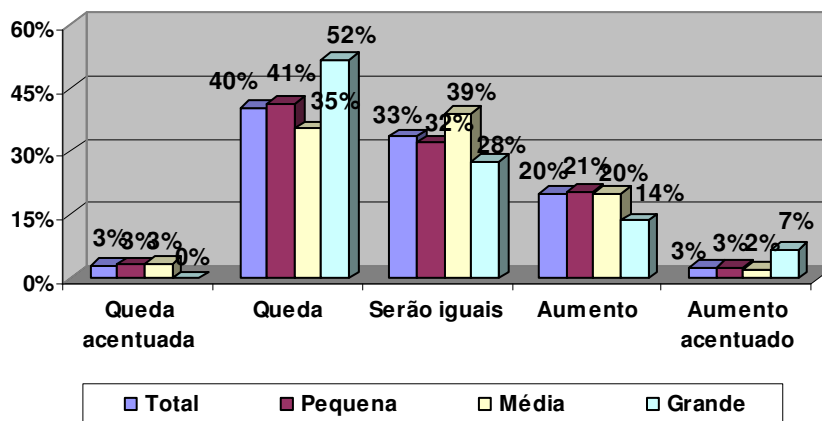
Quanto você acha que a crise afetará os negócios de sua empresa?



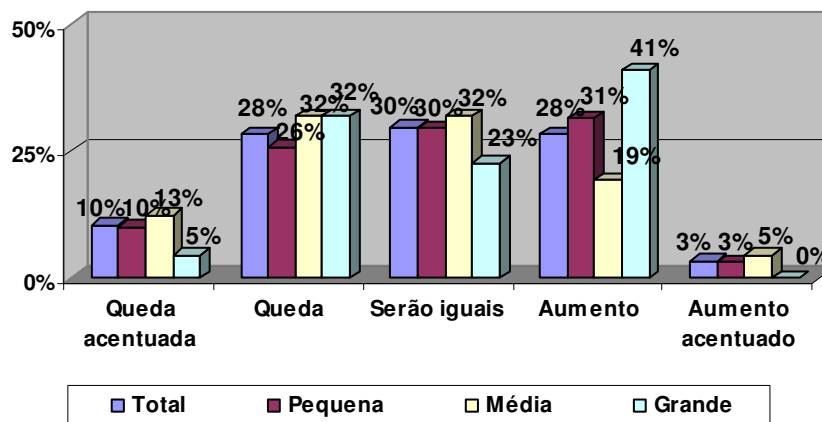
Modificou decisões para 2009 quanto a volume de produção?



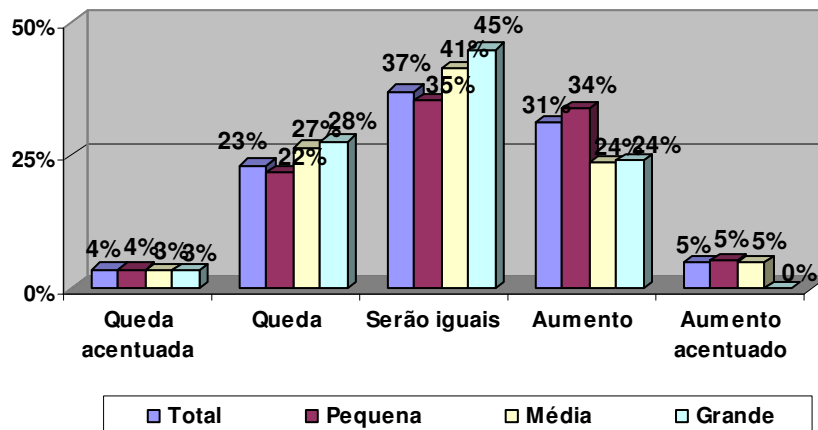
Modificou decisões para 2009 quanto a vendas no mercado interno?



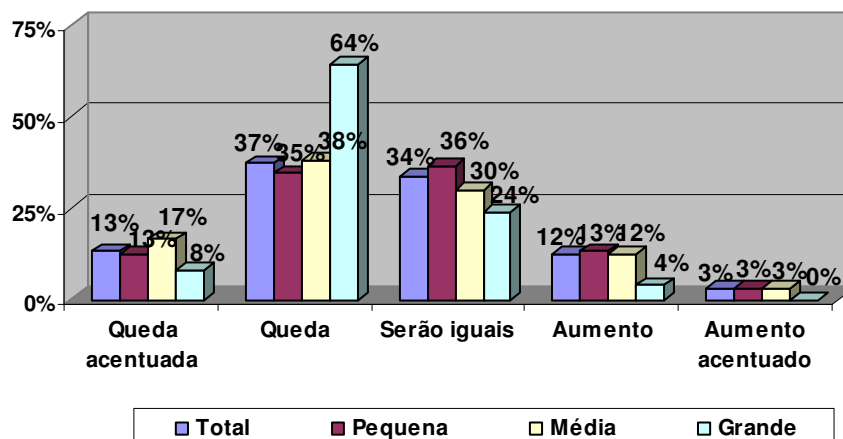
Modificou decisões para 2009 quanto a exportações?



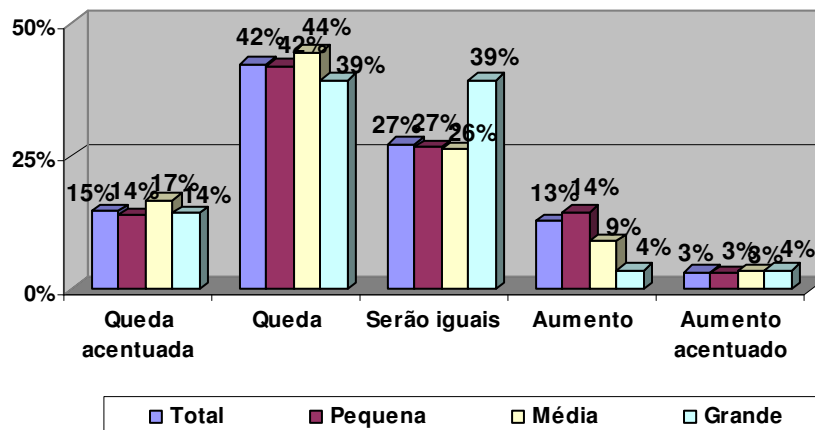
Modificou decisões para 2009 quanto a gastos administrativos?



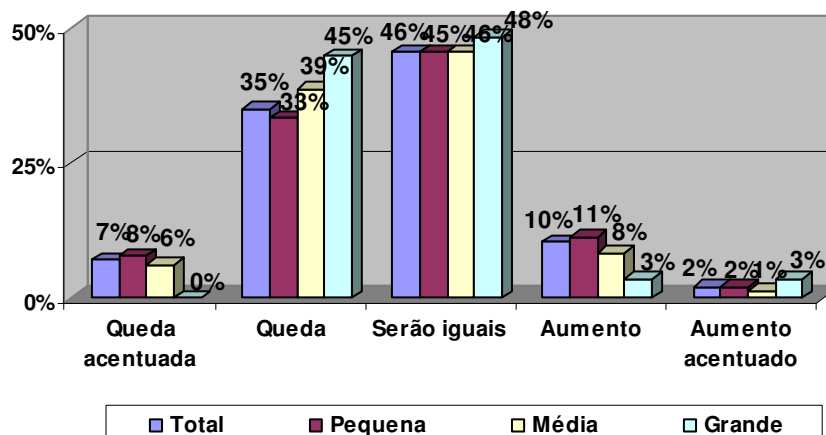
Modificou decisões para 2009 quanto a importações?



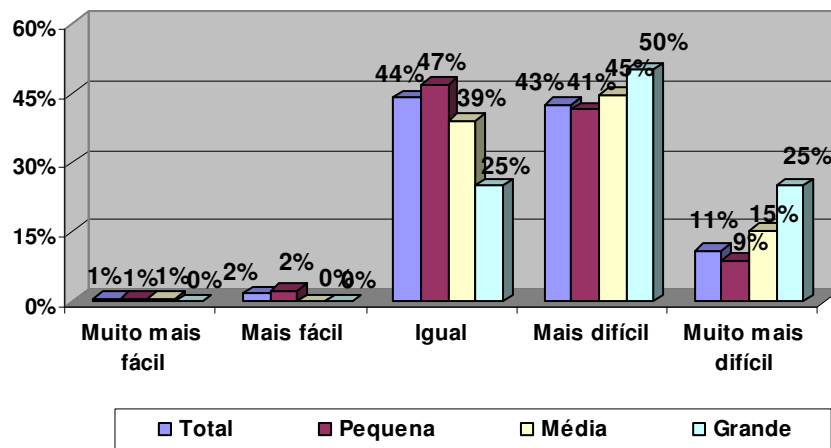
Modificou decisões para 2009 quanto a investimento?



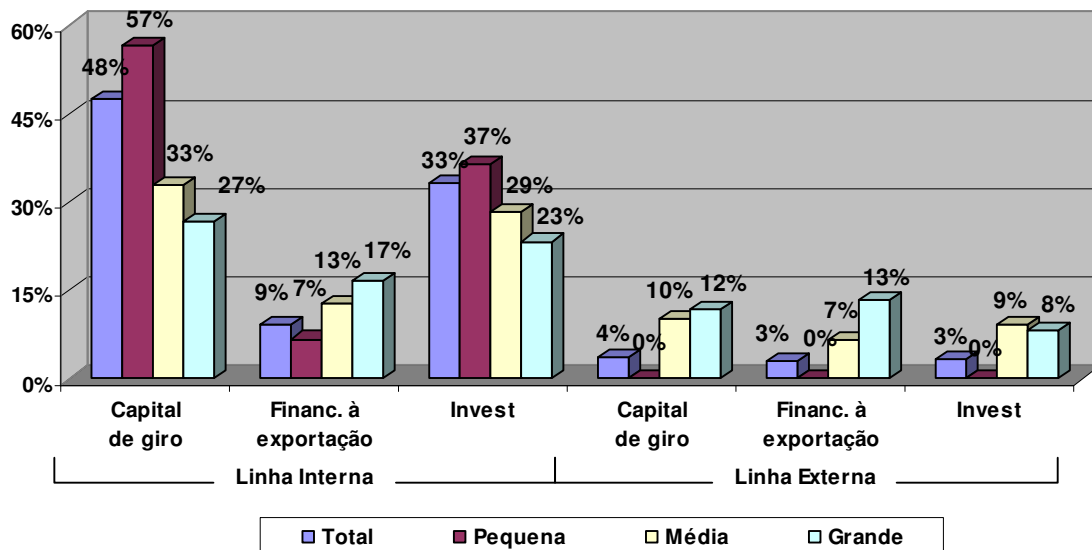
Modificou decisões para 2009 quanto a emprego?



Como a sua empresa está sentindo o acesso a crédito?



Para qual finalidade a empresa tem sentido dificuldades de acesso a crédito?



O custo do crédito para sua empresa está:

